

Poesia romântica brasileira I e II

Prof^a. Tanay
Literatura

Características

- **Indianismo:** índio como “bom selvagem”
- **Nacionalismo:** amor à pátria
- **Nativismo:** exaltação da natureza

AUTORES



- **Gonçalves de Magalhães** – “Suspiros poéticos e saudades”
- **Gonçalves Dias** – “Canção do exílio”, “Juca Pirama” (“Primeiros cantos”)

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar  sozinho, à noite 
Mais prazer eu encontro lá;

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Características

- Amor exagerado (ultrarromantismo)
- Homenagem ao escritor Lord Byron
- Imagens sombrias, negativas, temas de morte (mal-do-século)

2ª fase

AUTOR: Álvares de Azevedo

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao
menos
Fechar meus olhos minha triste
irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu
futuro!
Que aurora de porvir e que amanhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce
n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no
peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o doloroso
afã...
A dor no peito emudecera ao
menos
Se eu morresse amanhã!

Características

- Poesia social
- Abolicionismo
- Questionamento da ideologia da 1ª fase

AUTOR

- **Castro Alves (o poeta dos escravos)** – “América”, “Navio negreiro”

“Já falta bem pouco. Sacode a cadeia
Que chamam riquezas...que nódoas te são!
Não manches a folha de tua epopeia
No sangue o escavo, no imundo balcão.”

América

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

Navio negreiro

Poesia romântica brasileira

Prof.^a Tanay
Literatura